

# Pedra Filosofal

J.K. ROWLING



Telmo Leal

Nº19 7ºD

## Contrato de Leitura

# Resumo

Este livro fala-nos de um rapaz humilde cuja vida mudou bruscamente. O seu nome era Harry Potter. Ele vivia com os seus tios e o seu primo em Privet Drive. Era muito mal tratado pelos tios e pelo primo, dormindo no vão das escadas de lá de casa.

Certo dia houve um bombardeamento de cartas à casa dos tios. Eram de Hogwarts. Mas, por mais que Harry tentasse, nunca conseguiria ler uma que fosse.

O tio de Harry já estava farto e mudou-se para uma casa no meio do mar, levando consigo a sua esposa, o seu filho e o pobre Harry. Nesse dia, Harry fazia anos e mesmo às doze badaladas da noite, quando estavam todos a dormir, um gigante entrou pela porta dentro. Trouxe um bolo de aniversário para Harry, que vinha todo amassado, pois o gigante tinha-se sentado em cima dele. Trouxe uma carta igual às já enviadas e entregou-a a Harry.

Harry leu-a e foram-se embora os dois.

Após longas horas de viagem, dirigiram-se à estação de Londres para comprarem o bilhete para Hogwarts. Depois foram ao Caldeirão Escoante e dirigiram-se a Diagon-Al, onde Harry levantou o seu dinheiro no famoso banco de Gringotts para comprar o material. Entretanto o gigante, Hagrid, deixou Harry na estação, Harry dirigiu-se a um guarda para perguntar onde ficava a Plataforma Nove e Três Quartos, mas ele insultou-o. Viu uma família a procurar a mesma plataforma e decidiu segui-la, mal ele sabia que se tinha que atravessar uma parede para lá chegar.

Entrou no Hogwarts Express e sentou-se. Ron Weasley sentou-se à sua beira. Harry comprou o carrinho das guloseimas à hoteleira e divertiu-se à grande com Ron. Entretanto, chegou Hermione Granger, uma miúda que se achava muito inteligente. Andava à procura de um sapo de um rapaz chamado Neville Longbottom. Chegaram a Hogwarts e, aí, Harry ficou a conhecer Draco Malfoy, um miúdo mimado e cruel.

A grande cerimónia de início de ano ia começar com a selecção por equipas, Gryffindor, Slytherin, Hufflepuff e Ravenclaw.

Harry Potter, Ron Weasley, Hermione Granger e Neville Longbottom ficaram em Gryffindor e Draco Malfoy ficou em Slytherin, a equipa onde todos os feiticeiros se tornavam ruins.

O tempo passou. Harry Potter foi jogar Quidditch para Gryffindor como "seeker" e ele e seus amigos arranjam um inimigo, o Professor Snape.

Pensavam que ele queria roubar a Pedra Filosofal, uma pedra que produzia o elixir da vida. Quem o bebesse, vivia eternamente.

Os Gryffindor jogaram contra os Slytherin em Quidditch e venceram graças a Harry.

Passou-se muito tempo e as suspeitas aumentaram em relação a Snape.

Até que um dia, tudo aconteceu. Harry já sabia que existia um feiticeiro chamado Voldemort que fora muito cruel e que matara muita gente. E, um dia, ele e seus amigos foram de castigo para a Floresta Negra ver quem matara unicórnios constantemente. Um centauro chamado Firenze salvou Harry da morte, pois Voldemort acabara de beber o sangue de um unicórnio morto.

Passado algum tempo, eles foram ao alçapão para ver se lá entravam sem que o cão que o guardara se apercebesse. A única técnica era tocar uma melodia para que ele adormecesse e pudessem entrar. Entraram e caíram numa armadilha do diabo. O único remédio era acalmarem-se para que ela os largasse. Harry e Hermione saíram bem de lá, mas Ron demorou um bocado a sair. Viram uns enormes conjuntos de pequenos insectos com várias chaves a sobrevoarem aquele espaço e, ao fundo, uma pequena porta. Harry escolheu a chave certa e entraram na outra sala, que era um jogo de xadrez para feiticeiros. O objectivo dessa sala era encarnarem o papel de uma personagem de xadrez e vencerem o jogo para passar à próxima fase. Jogaram e Ron feriu-se, mas ganharam o jogo. Hermione ficou com ele e Harry prosseguiu para a próxima sala e avistou, bem lá no fundo, o Professor Quirell, o professor mais inofensivo que ele tivera. O grande segredo era que Voldemort se apoderara de Quirell para recuperar a Pedra Filosofal que Harry tinha guardada no bolso, coisa que ele não sabia.

Após longas horas de luta, Harry venceu. Voldemort morrera e Quirell desmaiara. Só mais tarde é que Harry acordara na enfermaria com Dumbeldore, o director da escola, a dar-lhe palavras de apreço de coragem.

A cerimónia de fim de ano chegou e os vencedores da taça de equipa foram os Gryffindor!!!

Voltaram todos para casa e aguardaram pelo próximo ano

# Texto Crítico

Eu escolhi este livro porque, para mim, numa colecção, os melhores livros são sempre os primeiros. Acho o livro bastante interessante e cativante, porque quando eu comecei a lê-lo dava-me muita vontade de continuar e de acabá-lo.

Eu já tinha visto o filme, mas tinha sido há muito tempo. Não me lembrava muito precisamente da história, e essa foi outra razão pela qual escolhi este livro.

O livro é misterioso porque fala de magia, feitiçaria... e eu, quando comecei a ler o livro, sonhei em entrar para Hogwarts, é pena só ter sido um sonho...

O livro é um pouco difícil de interpretar, pois mistura muitas coisas, e se não nos lembramos do início da história, perdemos o fio à meada.

Gostei de ler este livro!

# J.K. Rowling

J.K. Rowling, nascida em Chipping Sodbury, Gloucestershire, a 31 de Julho de 1965, é uma escritora literária britânica. Autora da internacionalmente famosa série literária de fantasia sobre o jovem feiticeiro Harry Potter.

Antes de publicar o primeiro livro, a sua editora, Bloomsbury, sugeriu a J.K. Rowling que usasse iniciais na capa dos livros de Harry Potter (pensando que alguns rapazes poderiam ter preconceitos em comprar um livro escrito por uma mulher). Como tinha apenas um nome próprio, ela escolheu para segundo nome o nome da sua avó favorita, Kathleen.

Em Março de 2006, Rowling estava listada pela revista "Forbes" como detentora de uma fortuna de 1 bilião de dólares. Mesmo que os números seja, apenas estimativas, os seis primeiros livros de Harry Potter já ultrapassaram a marca de 300 milhões de exemplares vendidos.

## Livros:

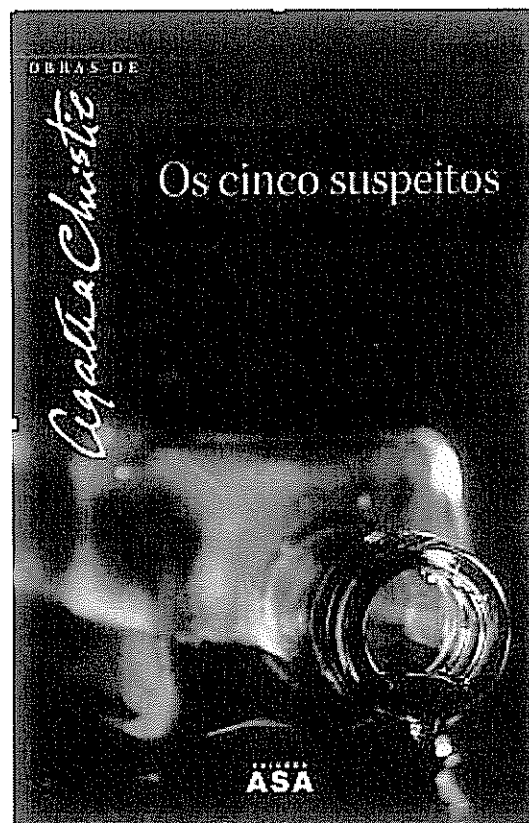
- *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, 26 de Junho de 1997.
- *Harry Potter e a Câmara dos Segredos*, 1998.
- *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, 8 de Setembro de 1999.
- *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, 8 de Julho de 2000.
- *Animais Fantásticos e Onde Habitam ou Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los*, 2001.
- *Quidditch Através dos Tempos*, 2001.
- *Harry Potter e o Príncipe Misterioso*, 16 de Julho de 2005.
- *Harry Potter e a Ordem de Fénix*.

Está ainda a publicar um livro do qual se desconhece o título e a sua data de lançamento.

## Passado de J.K. Rowling:

Seu pai, Peter, era gerente da Rolls-Royce, e a sua mãe, Anne, era dona de casa. Rowling descreve-se na infância como: "Uma criança com cara de pudim, que usava óculos e muito estudiosa, uma menina tímida, esforçada e muito insegura". Sua irmã, Diane, nasceu quando Rowling tinha quase dois anos. A família mudou-se para

# Contrato de Leitura



Ana Filipa Madeira  
Nº2 12ªA  
Disciplina: Português  
Professora: Nazaré Coimbra

## Resumo

Hercule Poirot recebe a visita de uma jovem rapariga, Carla Lemarchant. Esta pede-lhe que investigue o assassinato, ocorrido há dezasseis anos, do seu pai, Amyas Crale, um famoso pintor. Sua mãe, Caroline Crale, fora considerada culpada e condenada a prisão perpétua com trabalhos forçados, morrendo passado um ano. Caroline Crale deixara a sua filha uma carta, na qual afirmava ser inocente. Posto isto, Carla quer provar a inocência da mãe e para isso recorre a ajuda de Poirot, um conceituado detective.

Como ponto de partida, Poirot foi falar com o advogado de defesa, Sir Montague Depleach, que lhe falara muito superficialmente acerca do crime, informando-o de que Caroline Crale teria um motivo muito forte para assassinar o marido. De facto, entre o casal sempre houvera constantes discussões, sendo quase sempre o motivo o mesmo, o facto de Amyas ter relações extraconjugais. Era pois um sujeito que vivia a vida à sua maneira, sendo a pintura uma prioridade. À partida, a investigação poderia parecer algo não muito trabalhoso, no entanto cinco pessoas estavam envolvidas nesta história, ou seja, existiam cinco potenciais suspeitos que colocariam em causa todo este mistério. Entre eles, Philip Blake, o melhor amigo de Amyas; Meredith Blake, irmão mais velho de Philip; Elsa Greer, a rapariga com a qual o pintor estava a disposto a casar-se e assim divorciar-se de Caroline; Cecília Williams, a preceptora e Angela Warren, meia-irmã de Caroline que na altura tinha quinze anos.

Posteriormente, Poirot falou com o advogado de acusação, Quentin Fogg, que se lembrava de todo o processo Crale. Falara também com o jovem jurisconsulto, George Mayhew, o qual não deu qualquer informação útil, pois na altura era muito jovem e não estava presente em tribunal; com o chefe de escritório, Alfred Edmunds, que se interessou muito pelo caso; com o velho jurisconsulto, Dr. Jonathan; e com o chefe da polícia, o qual lhe forneceu o registo preciso dos acontecimentos passados. Poirot ficara bastante intrigado com a diferente perspectiva de todos aqueles com que tinha falado acerca da personalidade de Caroline e Elsa. Montague Depleach tinha desprezado Mrs. Crale, pois achava-a derrotista e cobarde, uma vez que durante todo o processo não demonstrara interesse nenhum em provar a sua inocência. Para Fogg, simbolizava o romance. Edmunds via-a apenas como uma senhora e Jonathan caracterizou-a como sendo um ser impetuoso. Já Elsa, aos olhos de Edmunds, era uma "cocote" e, para Jonathan, seria uma eterna Julieta.

Mas, na verdade, as informações mais significativas para desvendar este mistério seriam fornecidas pelas personagens directamente envolvidas. Poirot encontrou-se com as cinco pessoas que estiveram presentes no dia do crime, e a cada uma delas pediu que escrevessem um relato de tudo o que se conseguissem lembrar acerca do que se passara naquele dia. De facto, todos os relatos confirmavam a mesma história, excepto determinados pormenores como conversas ou acontecimentos, que apenas alguns tinham escutado ou presenciado. Eis a história comum a todos os relatos: no dia anterior ao assassinato, Mr. e Mrs. Crale, Miss Angela Warren, Miss Elsa Greer e Mr. Philip Blake foram tomar chá a casa de Mr. Meredith Blake. Durante a visita, o anfitrião mostrara aos convidados o seu laboratório, pois era um boticário amador ou melhor dizendo um ervanário. Fizera mesmo uma pequena palestra sobre o seu passatempo, mencionando algumas drogas específicas, fazendo alusão a uma em particular, a conina, explicando as suas propriedades. No dia seguinte, Meredith ligou ao irmão, num tom aflito e preocupado, afirmando que o frasco de conina, que no dia anterior estava cheio, agora estava praticamente vazio. Meredith dirigiu-se a Aldebury, propriedade que pertencia há muitas gerações à família de Mr. Crale, para discutirem melhor o assunto. No jardim da propriedade, de nome Jardim da Bateria, encontrava-se Amyas Crale a terminar o retrato de Elsa, que quando o conheceu lhe pedira para o fazer. Durante a hora de almoço o artista ficara

no jardim a trabalhar, enquanto os restantes foram comer, pois, como era costume, não ligava às horas das refeições e, naquele momento, pretendia captar determinados efeitos da luz sobre a pedra que mais tarde lhe seriam impossíveis de captar. Após terem tomado café no terraço, Mrs. Crale fora ver como estava o seu marido e foi nesse momento que o encontrou morto. Foi chamada a polícia, o caso foi investigado, e Caroline foi considerada culpada, dado que foram encontrados vestígios de conina num copo com cerveja o qual fora administrado pela própria esposa ao marido nessa tarde, bem como as suas impressões digitais.

De facto, todas as provas estavam contra Caroline e levavam a crer que ela seria a culpada. Mas quem diria que na verdade fora Elsa quem matara o seu tão amado e idolatrado pintor? Ela fê-lo, pois, no dia do assassinato, depois do pequeno-almoço, Amyas falou em particular com Caroline e disse-lhe que, mal o quadro estivesse terminado, tudo acabaria entre ele e Elsa. Esta iria embora, deixando de fazer parte das suas vidas. A verdade, é que por muitas mulheres que Amyas tivesse tido, Caroline seria sempre a sua verdadeira e única paixão.



## Texto Crítico

Escolhi esta obra porque me foi aconselhada por uma amiga. Inicialmente achei o título ("Os cinco suspeitos") apelativo e, após a leitura do resumo, na contracapa do livro, fiquei com a impressão de que a história poderia vir a revelar-se muito interessante. Fiquei deveras curiosa acerca da técnica e dos métodos que Poirot iria utilizar para descobrir o assassino de um crime ocorrido há dezasseis anos. De facto, pensei que seria uma tarefa extremamente difícil, uma vez que teria que recorrer a informações muito antigas, que poderiam até mesmo nem existir ou serem difíceis de obter, assim como também contactar com todas as pessoas envolvidas no caso.

Posso afirmar com toda a certeza que gostei imenso do livro. Achei a história bastante interessante, a linguagem utilizada é corrente e acessível, sendo por isso possível lê-lo sem nenhuma dificuldade. É, sem dúvida, um livro que consegue captar total atenção do leitor, existindo sempre uma vontade de não o largar e lê-lo constantemente até ao fim.

Apesar de ser o primeiro livro de Agatha Christie que li, fiquei com a impressão que a autora demonstra ser uma pessoa inteligente, pois a forma como todo enredo foi estruturado, a personalidade de cada uma das personagens, os cenários, as descrições, tudo foi pensado e organizado de uma maneira precisa, minuciosa e, ao mesmo tempo, notando-se um "toque" pessoal da escritora. É de sublinhar que Agatha aproveitou algumas experiências e conhecimentos próprios, nos quais se baseou, para escrever este livro e por certo os restantes da sua colectânea.

Hercule Poirot, agente reformado da polícia belga, foi, sem sombra de dúvida, a personagem que mais me marcou. A sua personalidade extravagante e "pomposa", a sua excentricidade, são pois algumas das suas características que, por certo, não passam despercebidas e que me cativaram. Mas o que me fascinou de todo em Poirot foi o facto do detective se apoiar no seu raciocínio lógico e no estudo da psicologia do criminoso para descobrir o verdadeiro culpado.

# ESCOLA SECUNDÁRIA DO PADRÃO DA LÉGUA

## CONTRATO DE LEITURA – “O LIVRO DOS LIVROS”

### REGULAMENTO

1. Cada aluno lerá entre uma a três obras.
2. Cada aluno disporá de cerca de dez minutos para a apresentação oral.
3. O aluno será avisado antecipadamente da semana em que fará a sua exposição oral.
4. Se o aluno tiver dificuldades em encontrar dados sobre o autor deverá pedir ajuda ao professor.
5. A exposição oral constará de: apresentação do livro e do autor, explicando as razões de escolha da obra; assunto da obra; leitura de um excerto e colocação de algumas questões aos colegas e vice-versa.
6. Na apresentação oral, o aluno deve procurar motivar os colegas da turma para a leitura.
7. O trabalho escrito, com capa, biobibliografia do autor, resumo da obra e texto crítico, será incluído no portefólio, podendo ser acompanhado de imagens.
8. O aluno dinamizador, a turma e o professor farão a auto e hetero-avaliação da actividade.
9. A avaliação será qualitativa (Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom).